

DESTAQUE EDITORIAL

publicações recentes do 2.º grau, por dagmar zibas

ENSINO DE 2.º GRAU:

o trabalho como princípio educativo

Acácia Kuenzer

São Paulo, Cortez, 1988

Entre as relevantes contribuições deste estudo, está a revisão de importantes elaborações teóricas realizadas nos últimos anos por pesquisadores brasileiros sobre o tema educação e trabalho. A partir desse Estado da Arte, a autora discute uma concepção de trabalho como princípio educativo, retirando daí diretrizes para embasar sua proposta para o ensino de 2.º grau. Essa proposta privilegia a escola de estrutura única, conteúdo politécnico e que adote uma abordagem dialética no processo de construção do conhecimento.

PASSADO E PRESENTE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO BRASIL:

análise das relações entre formação de professores e o processo de modernização da sociedade

Maria Christina S. de Souza Campos

São Paulo, 1985. (Tese apresentada à Universidade de Duisburg, Alemanha Federal)

Este minucioso estudo alcança, de forma muito produtiva, o objetivo a que se propõe: historicizar a formação de professores, desde o Brasil-Colônia até hoje, relacionando-a com o processo histórico mais geral, em seus aspectos sociais, econômicos e políticos. O trabalho também traz exaustivos dados quantitativos que completam o perfil da formação docente em cada período focalizado. As sucessivas reformas educacionais são estudadas principalmente quanto à sua implantação no Estado de São Paulo.

A autora discute, entre outros pontos, sua visão sobre a importância da Escola Normal na sociedade brasileira em geral e em São Paulo, em particular, e propõe que, neste Estado, a formação docente para as primeiras séries do 1.º Grau passe a ser efetivada a nível de 3.º Grau.

O ENSINO DE 2.º GRAU:

trabalho e educação em debate

Maria Aparecida Franco e Maria Laura Franco (orgs.)
Cadernos CEDES n.º 20, São Paulo, Cortez, 1988

Essa publicação é mais um testemunho da preocupação de muitos educadores quanto à urgente necessidade de se definir a função social do 2.º Grau, a fim de que políticas mais consistentes sejam propostas para esse nível de ensino. São sete artigos que, apoiados em pesquisas empíricas e/ou históricas e adotando referenciais teóricos que chamaríamos de críticos, esclarecem certos entraves do atual sistema e explicitam alguns condicionantes das políticas até agora vigentes, abrindo novas perspectivas para a continuação dos debates.

DESARROLLO Y EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Germán W. Rama (coord.)

CEPAL/UNESCO/PNUD

Buenos Aires, Kapelusz, 1987

(Série Educación y Sociedad)

Neste segundo volume da série Educación y Sociedad, além de uma cuidadosa descrição das características gerais dos sistemas de educação de nível médio em países da América Latina e do Caribe, há a preocupação de focalizar as condições sócio-econômicas e políticas que historicamente moldam tais sistemas e o jogo de pressões que recentemente tendem a torná-los menos restritos.

O referencial teórico que sustenta a análise desenvolvida é extensamente discutido.

Trata-se, pois, de obra imprescindível, tanto para os estudiosos da área de educação comparada, como para todos os educadores preocupados com política educacional, especialmente para o nível médio de ensino.

A ESCOLA DO TRABALHO E O TRABALHO DA ESCOLA

Luiz Antonio de Carvalho Franco
São Paulo, Cortez/AA, 1987
(Polêmicas do Nosso Tempo, 22)

O autor discute, com muita acuidade, a polêmica questão da relação entre escola e trabalho, procurando estabelecer os limites dessa interdependência em uma realidade como a nossa. Critica todas as tentativas de integração que não levam em conta o fato de que a separação entre trabalho intelectual e manual acontece na estrutura da sociedade e não pode ser superada na escola. Propõe, então, que a especificidade da escola seja recuperada, considerando-se que seu papel é a transmissão, de forma crítica, dos saberes dominantes; e considerando-se também que o trabalho do aluno na escola realiza-se, principalmente, por meio da apreensão das leis que regem a natureza e a sociedade onde vivem, o que poderá permitir que participem, "como sujeitos conscientes, das próprias transformações das condições sociais de sua existência".

Trata-se, pois, de mais uma importante contribuição neste momento em que a discussão sobre a função social do 2.º Grau pode ter repercussão na formulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

WORK AND EDUCACION: the state of the art in Brazil and other studies

Michael Young (org.)
Londres, Centre for Vocational Studies/University of London, 1988.
(Anglo-Brazilian Studies in Work and Education, 1)

O Centro de Estudos Vocacionais do Instituto de Educação da Universidade de Londres acaba de lançar o primeiro volume de uma nova série de publicações, que pretende consolidar o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e ingleses dedicados a estudos na área de educação e trabalho.

Este volume é uma coletânea de artigos, vertidos para o inglês, de autoria de Lucíola Santos, Marcos Arruda e Paolo Nosella. O professor Michael Young, na apresentação dos trabalhos, salienta que a abordagem adotada por nossos estudiosos é estranha aos pesquisadores ingleses, que não teriam uma "tradição de discutir a educação em termos tão políticos quanto os adotados pelos autores brasileiros". Reconhece, no entanto, a estreita relação entre nosso contexto sócio-econômico e o referencial usado e considera o intercâmbio uma saudável oportunidade para a discussão dos objetivos políticos e educacionais da sociedade inglesa.

O convênio anglo-brasileiro que possibilitou essa publicação (aqui apoiado pelo CNPq, CAPES e INEP) prevê a edição, no Brasil, de textos de professores ingleses, traduzidos. Por enquanto, tais textos podem ser obtidos, no original, junto àquele Centro. Destacamos o artigo de Kem Spours e Michael Young, que tratam das possibilidades de superação da divisão existente entre cursos acadêmicos e cursos profissionalizantes.

Essa nova série constitui portanto parte de importante programa de intercâmbio que poderá ampliar nossos espectro teórico-metodológico no trato do ensino de 2.º grau, dentro da perspectiva educação-trabalho.

SEMINÁRIO ENSINO DE 2.º GRAU — ANAIS

São Paulo, FE/USP, 1989

Esta publicação reúne resumos dos temas discutidos nas mesas redondas e nos 18 grupos de trabalho que constituíram o Seminário, realizado na Faculdade de Educação da USP em 10, 11 e 12 de maio de 1988. A ampla gama de enfoques, problemas e sugestões levantados naquele Encontro retrata bem a complexidade do perfil do 2.º Grau, abrindo também perspectivas para o encaminhamento de algumas soluções.